

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 .
Para o Brazil, por anno.	2\$000 .
Para a Africa, por anno.	1\$200 .
Numero avulso.	30 .

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do selo.	10 .

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convençionado.

PARTIDO EVOLUCIONISTA

Ha na politica portugueza um partido que se impõe pela pureza dos seus principios e pela lealdade dos seus processos: é o Partido Republicano Evolucionista.

Podem accusá-lo de fraqueza e de tolerancia excessiva aquelles que julgam que a defeza da Republica está na trulencia feroz do combate a todos os adversarios, nas ameaças, nos vexames, nas perseguições insensatas. Mas ninguém o pode accusar de um acto politico menos correcto, menos patriotico ou menos republicano.

Fundo o bom nome da Republica acima dos seus proprios interesses, sacrificando por vezes os seus proprios triumphos á defeza dos sagrados principios de tolerancia e de justiça, de liberdade e de moralidade, que devem distinguir os povos verdadeiramente cultos—o Partido Republicano Evolucionista não tem querido assaltar o poder com raiva e com soffreguidão, sem escrúpulos e sem recatos. Não quer fazer da bancada ministerial um safado baleão de negocio. Não quer arrancar, das mãos já tremulas do primeiro magistrado da Nação, as oito pastas de um ministerio, como quem arranca uma carteira dos bolsos de um transeunte incauto.

O Partido Republicano Evolucionista, forte na sua orientação sempre patriótica e honrada, orgulhoso dos seus homens de maior merito—porque também são homens de uma impecavel honestidade—sabe que ha de chegar, um dia, ao poder, não para estar ali apenas alguns mezes agitados e turbulentos, mas para realizar uma obra vasta de governo, para consolidar de vez esta Republica bem digna de que a libertem do mar de lama em que se tem debatido.

O Partido Republicano Evolucionista sabe que ha de chegar ao poder, um dia, para realizar o seu programma de paz, de ordem, de liberdade, de pacificação nacional.

Mas não accetará o poder, como se elle fosse uma presa que dentro em pouco tivesse de largar das mãos, entre os clamores de protesto de um povo inteiro.

Essa soffreguidão deixa-a ao partido democratico e aos seus alliados. . . intermitentes.

O Partido Republicano Evolucionista, que é o maior dentro da Republica e o unico partido verdadeiramente nacional, ha de ir ao poder, para n'elle se demorar, imposto pela propria consciencia publica, sedenta de tranquillidade e de legalidade.

Facil seria, o Partido Evolucionista, assaltar o poder, de um momento para o outro, se assim o quizesse.

Tinha dois caminhos para o fazer: sacrificar os seus principios, accetando as propostas e os accordos que lhe tem sido formulados, ou ir para as eleições com os mesmos processos indecorosos, de latrocinio e de violencia, de que usam outros partidos.

Mas não o quer assim. Não accetia o governo, nem com transigencias nem com sacrificio de qualquer ponto do seu programma, cuja realisação é indispensavel á honra e ao prestigio da propria nacionalidade.

Pelo contrario, as grandes massas eleitoraes do Partido Evolucionista, formadas de cidadãos prestantes e de homens honestissimos tem-se conserado até em uma abstenção maguada, affastados das urnas, porque os enoja e os indigna a falta de pudor e de dignidade com que certos bandos de politicos assaltam, de navalha nos dentes, não só essas mes-

mas urnas mas a propria consciencia dos eleitores.

Quando todos esses cidadãos ordeiros virem no poder um governo que mantenha a ordem, quando esses homens souberem que podem ir exercer o seu direito de voto, sem o risco de o apupar e enxovalhar qualquer bando de arruaceiros, quando esta Republica fôr, em fim, um regimen honesto e decente—a victoria do Partido Republicano Evolucionista, em todo o paiz, ha de ser colossal e esmagadora.

Esperemos por esse dia—porque esse dia ha de chegar.

Mas esperemos por elle, activamente, nobremente, sem transigencias e sem impaciencias.

Dentro da Republica, só um partido é forte. Dentro da Republica, só um partido pôde esperar o futuro, sem receios: é o Partido Evolucionista.

Ribeiro de Carvalho

“Grupo dos Onze,”

Coube á nossa terra a elevada distincção de ter sido a preferida para a festa magna do **Grupo dos Onze**, sympathica aggremação que tem a sua sede nas Cinco Villas e socios correspondentes nas localidades circumvisinhas—que amanhã pelas 10 horas chega a esta villa seguindo, com os seus socios correspondentes, em passeio d'automovel até ao Cabril e voltando á tarde para jantar em Figueiró, na quinta da Cerca, magnifica propriedade do nosso ex.^{mo} amigo sr. dr. Simões Caneva.

Por tal motivo teremos o prazer de vêr n'esta villa, entre outros illustres cidadãos cujos nomes nos não occorrem, os nossos prezadissimos amigos e ex.^{mos} srs. drs. Rosa Falcão, Alberto Rego, Pereira Barata e Costa Simões; Sousa Ribeiro, João Rego, Francisco Cardo, Abilio Godinho, Lopes Boavida, etc., etc.

Que continuem honrando as tradições do divertido grupo, folgando o mais possivel, são os nossos sinceros desejos.

Realisa-se na proxima quinta-feira, 21 do corrente na capella do Senhor Jesus da Sobreira, a festividade da Vera Cruz, que ha de ser revestida de toda a imponencia.

Na Covilhã

Um reservista mata um major e o povo e varios soldados arrombaram as portas da cadeia e lincharam o assassino

Na laboriosa cidade da Covilhã deu-se esta semana um caso sangrento e gravissimo, que encheu de consternação toda a cidade e tem produzido no paiz a maior impressão.

Um reservista d'ideias anti-militaristas assassinou traçoicamente á facada o major Eduardo Miguel Correia, que gosava de geraes sympathias e que era dotado das melhores qualidades, pelo que a sua tragica morte revoltou toda a gente contra o assassino.

Varios militares e gran le numero de paisanos reuniram-se em frente da cadeia e n'um dado momento arrombaram lhe as portas, foram dentro buscar o assassino e mataram no em plena rua publica, sem que os esforços do commandante do regimento e varios officiaes conseguissem conter a colera popular.

O commandante do regimento teve uma syncope quando, pretendendo a todo o custo salvar a vida do preso, se viu desobedecido.

Ninguém fala n'outro assumpto na Covilhã, constando que o regimento n.º 21 a que pertenciam os soldados que tomaram parte no nefando caso vae ser transferido para Castello Branco, indo para a Covilhã o d'aquella cidade.

Encarte d'empregados

Todos os empregados de nomeação camararia, incluindo todos os professores do concelho, devem sem demora requerer ao Presidente da Camara para lhe passar o seu diploma de encarte, apresentando o respectivo impresso e prestando a declaração que a lei prescreve, sem o que lhe serão suspensos os respectivos vencimentos.

Vaccina anti-variolica

Continua a ser applicada gratuitamente pelo sr. sub-delegado de saude d'este concelho, dr. Adelino de Araujo Lacerda, a vaccina anti-variolica que é hoje obrigatoria e cuja falta é punida com multa imposta em policia correccional.

A sua applicação tem logar na sub-delegação de saude, (administração do concelho) em todas as quintas-feiras, pelas 11 horas, e a ella devem comparecer todos os que a lei obriga a vaccinar, para não serem processados e multados como a lei determina.

O NADAFAZ

Escreve-nos a seguinte carta, pedindo para o deixarmos viver... do proximo.

Ex.^{mo} Sr. Moleiro d'Agua d'Alta de toda a minha consideração, respeito e lauridade:

Tem-me V. Ex.^a dado repetidos e insistentes conselhos para eu me dar ao trabalho e não continuar vivendo á custa do proximo; para deixar, emfim, esta desgraçada vida que tenho tido e fazer-me honrado, procurando no labor que dignifica aquillo que só por expedientes varios tenho conseguido.

Bonitas são as palavras, sr. Moleiro, mas mais pesado é o trabalho e não sei que diabo de sangue é o meu que só que pense em **cavar terra** põem-se-me os cabellos em pé e taes tremuras me dão por todo o corpo que tenho de me agarrar ás *inclinadas* para não *esmurrar* o nariz no chão.

Trabalhar já não trabalho, por mais moral que me puguem; e como não tenho *do meu* para ir vivendo alguém tem que me sustentar que eu não hei de morrer de fome.

Paga, é claro, a papalvaria que dos outros maraus decerto não agarro eu nada.

Já em tempo quiz viver do trabalho e andei pelas feiras a vender cautellas e arrancar dentes sem dór... nos ferros.

As cautellas, porém, eram sempre brancas — foi-se-me a freguezia; e um brutamontes pesado das unhas que nem um burro a quem *por aazar* arranquei os queixos em lugar dos dentes, tal sova me deu que me fez atirar com o officio para o diabo.

Nada de trabalho! Paguem os alarves d'este concelho, que não conheço terra que tantos tenha e que tanto *escorreguem*.

Se não fosse esse *canudo* d'O Figueiroense que me anda sempre a descobrir o jogo ninguem na comarca *s: governava* como eu. Arranjavam-me aqui que nem um brasileiro.

O moleiro amigo, nem o *pae Afonso* se abotoava com um ordenado como o meu!

Por caridade deixe-me *encher*, enquanto estes diabos não abrem os olhos, que eu nunca mais lhe torno a faltar ao respeito e sumo-me da sua vista para fóra logo que acabe de *depenar* estes palanços.

Desde já lhe beijo as mãos reconhecido e me confesso

Creado humilde
Nadafaz

Este diabo está como aquelle laprapio que respondeu na comarca de Torres Novas por varios roubos que ali fez e que quando o Juiz acabou d'exprobar-lhe a desgraçada profissão que tinha, lhe retorquiu promptamente:

— «O sr. Juiz acha-a má?! Ora deixe-me V. Ex.^a exercê-la livremente e verá se ella rende ou não rende mais do que a sua!»...

Ao *outro* era o Juiz de Torres Novas que lhe estragava o officio, a este é O Figueiroense que lhe empata as vasas.

Os torrejanos soccorriam-se do Juiz da sua comarca para lhes salvar a bolsa encarcerando o gatono; aos Figueiroenses temos nós d'acudir para os libertar d'este comillão, patenteando-lhe as manhas de tal parasita.

Acautellem-se se quizer, que elle onde apanha *entrada* é peor de que *uma traça*.

Come tudo quanto apanha e ainda fica a lambar os beiços.

Tem fome canina, o diabo do cautelleiro.

De accordo

Dizia, na passada semana, um nosso antagonista politico, que era inadmissivel que ás ordens de *patrulhas* ou *colteries* politicas, estivesse qualquer empregado.

É um facto em que estamos plenamente d'accordo, e uma affirmação que mais d'uma vez temos feito n'este jornal. O empregado publico é apenas, qualquer que elle seja, um executor e cumpridor da lei, e nada mais.

Perante elle, todos os cidadãos são eguaes, todos são credores das mesmas considerações, todos tem os mesmos direitos e as mesmas obrigações.

É, igualmente, por obrigação, serventuario de todos, seja qual fór a cor politica de cada um, com o que o empregado nada tem que ver, e sobre a qual nada tem que saber, nem conhecer.

O empregado é o guarda e depositario fiel das obrigações e interesses que lhe estão confiados, e que não pôde trahir nem pôr a saque, para favorecer ou perseguir quem quer que seja.

O empregado tem que cumprir fielmente a lei, sem a illudir, porque não ha meio de a illudir quando se prevarica, nem de se isentar da responsabilidade respectiva, quando se transgride.

O empregado que mercandeja e trafica com as funções do seu cargo é, positivamente um criminoso que tem certa a punição dos seus crimes, e que nenhum governo mantém, ou deixa de castigar.

Do contrario só poderá convencer-se algum desaccusado, ou algum pobre de espirito que se deixe suggestionar, por quem não tiver escrupulos em abusar da sua ignorancia e credulidade, e da sua fraqueza intellectual.

No NOVO HUNDO
Bijouterias e outros artigos de novidade proprios para brindes
Grande variedade

Administrador do concelho de Villa Nova de Ourem

Tendo sido victima de um roubo importante, em Villa Nova d'Ourem, e tendo recorrido ao sr. administrador d'este concelho para a descoberta dos criminosos, de tal modo este e a Guarda Republicana, sob as suas ordens, procedeu que se patenteou um magistrado modelo e de tal ordem, que é uma honra para o paiz ter serventuarios de uma tão grande estatura, de uma tão alta comprehensão dos seus deveres, pelo que me apraz tornar o facto publico, e afirmar, sem favor, que feliz seria a nação se tivesse á testa de todas as suas repartições empregados do escrupulo, intelligencia e integridade do sr. administrador de Villa Nova de Ourem.

Villas de Pedro, 11 de maio de 1914.

Manuel Antonio

A' ULTIMA HORA

Um portuguez arrancado á forca

A' hora que o nosso jornal ia entrar na machina chega-nos a consoladora noticia de que Sua Magestade, o Rei Jorge V de Inglaterra, indultára o nosso compatriota Oliveira Coelho, ha dias condemnado á morte pelo tribunal de Liverpool, e para o qual toda a Nação Portugueza vinha implorando a magnanimidade do soberano inglez.

Certamente sensibilizado pelos generosos impulsos d'este grande Povo, Sua Magestade Britannica, conceden promptamente o solicitado indulto.

PEDROGAM GRANDE

O JUDAS

Consumatum est, não ha mais que fazer.

O Judas fez a venda, segue-se agora a entrega.

Sim, é um facto.

Vendeu-nos, o miseravel. Vendeu a sua terra, o traidor.

Vendeu tudo, o infame.

Oh! malvado, oh! despresivel, oh! scelerado, que vendeste a tua terra, a terra onde nasceste, onde passaste a tua infancia, onde nasceram e onde jazem teus paes. Onde ha infame igual a ti, onde ha attentado igual ao teu?

Vê se entre todas as gerações encontras nome de tamanha maldição, figura tão exacravel como a tua.

Como tua mãe deve revolver se no seculo, por não ter estrangulado ao nascer, **tão grande monstro**, por ter alimentado com o seu leite, tão grande criminoso

Some-te pelo chão abaixo, desapparece da vista dos homens, oh! Judas.

Ninguem mais se pode aproximar de ti, porque o teu contacto avilta e infama.

As ruas por onde passares ficarão desertas porque ninguem mais poderá de ti aproximar-se.

Todos fugirão de ti apavorados, porque ninguem pode mais, aproximar-se de semelhante monstro, sem horror.

Judas:

Consumatum est.

Que mais queres agora da terra que vendeste?

Ainda d'ella te resta, alguma por vender?

Oh!, não exites Judas.

Vende, Judas, vende tudo.

Já vendeste a terra onde repousam as cinzas de teus paes, já vendeste os teus irmãos, já vendeste os teus amigos, o teu crime já não augmenta nem tornas maior a tua infamia.

Rua da traição é agora a tua; covil do traidor a tua casa, patria do infame a tua terra.

Vê como tudo infamaste, miseravel.

E agora, que queres tu mais?

Ainda te resta algum coisa por vender?

Oh! vende, vende tudo, não exites.

Eram estes os beneficios que tu annunciavas conseguir para a tua terra!!!

Era a sua venda, infame.

Ah! traidor, ah! miseravel, onde haverá infame igual a ti?

A nossa Carteira

Chegada

De Moncorvo, regressou na passada quarta-feira ao Funtão Fundero o nosso presado amigo sr. José Simões Seguro, acompanhando-o tambem o nosso amigo Manuel Simões Pedro, do Funtão Cimeiro.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs:

José Simões Baião, Firmião Teixeira de Lemos e Victorino dos Santos d'Árega.

Julio H. Farinha, José Pires, dr. Eduardo de Mello e Campos e Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

João Domingos Rosa e Francisco Rodrigues, da Moita.

João Baião, da Foz d'Alga.

Francisco Quaresma, da Felhada. Luiz da Cruz, da Praia do Ribatejo.

Manuel Antunes Ceppas, Manuel Alves Bebiano, Abilio Fernandes e Manuel Joaquim Pereira, da Castanheira de Pera.

Abel Barreto de Carvalho, Adeline Barreto de Carvalho e Albano Barreto de Carvalho, do Casalinho.

José Henriques Lopes, do Central Grande.

Joaquim Coelho Nunes da Silva, da Graça.

Manuel Fernandes das Neves, das Bairradas.

Lino Paiva, e João Dias Coelho, das Varzeas.

OS INIMIGOS DA VINHA

O OIDIO

O tratamento deve ser feito com tempo secco e calmo e sem que as folhas estejam orvalhadas para evitar a agglomeração nas gottas de agua. Para evitar a queima, tambem se não deve enxofrar nas horas de maior calor.

Quando tenham de se fazer na mesma epocha os tratamentos separados contra o mildio e contra o oidio a sulfatagem deve preceder a enxofragem.

O enxofre deve algumas vezes ser misturado com qualquer substancia terrosa tal como o gesso e a cal hydraulica

Para evitar as queimaduras provenientes pelo enxofre secco na occasião de grandes calores é de toda a conveniencia que nas regiões quentes e seccas, como Alentejo e Algarve, se faça a enxofra o mais cedo possivel de modo a não exceder as 8 da manhã, e misturando o gesso ao enxofre na seguinte proporção:

Formula n.º 1

Enxofre..... 75 kil.
Gesso..... 25 "

Esta percentagem de gesso, deve

augmentar-se, se o tratamento é feito na occasião do amadurecimento. Passará, então, a dose do enxofre a ser igual á de gesso.

Os tratamentos feitos com o enxofre nem sempre, porém, dão resultado, sobretudo se a chuva e o frio, que são favoráveis á doença, impedem que a acção do enxofre se manifeste.

Emprega-se então n'estes casos o permanganato de potassa que não previne mas cura o oídio.

A formula indicada por Truchot é a seguinte:

N.º 2

Permanganato de potassa . . . 125 gr.
Agua 100 lit.

Prepara-se a solução, derretendo a quente em 4 litros de agua a 60 ou 70 graus, a dose de permanganato, que depois se junta a 96 litros de agua fria.

E' indispensavel para uma perfeita diluição de permanganato que se empregue a agua quente, como ficou indicado. O permanganato deve ser diluido em vasilha de louça, e a mistura deve fazer-se nas vasilhas já servidas aos preparados para o tratamento do mildio. O permanganato de potassa, altera-se em contacto com as substancias organicas, e como a madeira é uma materia organica de primeira ordem, se não estiver impregnada do sulfato de cobre a alteração da solução será bastante rapida.

As soluções de permanganato de potassa tem pouca adherencia e para h'a augmentar substitue-se a formula anterior pela seguinte:

N.º 3

Permanganato 125 a 300 gr.
Cal 3 kilos
Agua 100 litros

A adherencia é assim augmentada cinco a seis vezes.

A solução do permanganato applica-se com os pulverisadores que servem para o tratamento do mildio. Como porém a sua acção é só exercida no momento em que se emprega, é indispensavel que se use de bastante quantidade para conseguir banhar todas as partes verdes da cepa, afim de serem destruidas as manchas.

Para combate do oídio, melhor ainda que o enxofre secco são os polysulfuretos.

Para que enxofre trate e previna o oídio, são indispensaveis, umas determinadas condições atmosfericas que nem sempre se encontram reunidas, especialmente nas regiões frias temperadas. Procurou-se, por isso, utilizar o enxofre, sob uma fórmula que permitisse vencer os caprichos do tempo. Os polysulfuretos, alcalinos de potassio, sodio e de calcio, que são compostos de enxofre tornada solúvel, satisfazem por completo. Estas soluções em contacto com o ar, sejam quaes forem as condições atmosfericas, cedem o gaz sulfuroso que destroe os germens do oídio.

A sua adherencia é grande e a sua acção immediata.

Para o primeiro tratamento emprega-se a formula seguinte:

N.º 4

Polysulfuretos alcalinos 500 gr.
Agua 100 lit.

Para os tratamentos seguintes

dobra-se a dose dos polysulfuretos.

Os polysulfuretos vendem-se em latas de 1/2 ou 5 kilos e o preço não deve exceder 50 centavos por kilo.

A sua applicação é feita por meio dos pulverisadores vulgares.

O polysulfureto de potassio chamado tambem fel de enxofre obtem-se, fazendo fundir a fogo lento, duas partes de carbonato de potassa com uma de enxofre. E' uma substancia solida, esverdeada exteriormente, crô de fel no interior, quando de preparação recente, e tem um forte cheiro a ovos chocos. Deve ser guardado em caixa de folha, bem ao abrigo do ar, para que a humidade e o oxygenio o não altere.

Esta fórmula de tratar é quasi desconhecida entre nós.

Era pois bom que fosse experimentada pois a sua barateza e facilidade de emprego tornam-a recommendavel.

(Da conveniente Revista Viti-Vinicola)

EDUARDO CAETANO D'OLIVEIRA

De S. Thomé, Africa Portuguesa, já regressou á sua casa no Pinheiro, freguezia da Graça, d'esta comarca, este nosso bom amigo e antigo assignante, que tivemos o prazer de abraçar na sua passagem por Figueiró, verificando, cheios de satisfação, que o clima africano lhe não prejudicou a saude.

Sabemos, tambem, que este preso amigo nosso foi bastante feliz nos seus negocios, regressando á patria com um peculio bem bom.

NO NOVO MUNDO
Lãs para vestidos
côres novas e desenhos chics.
Tecidos finos bulgaros,
crepes chinezes
e
todas as qualidades
de
sedas modernas

Arrematação

(2.º annuncio)

No dia 23 de maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, volta novamente á praça afim de ser arrematada pelo maior lance offerecido acima do valor de sessenta escudos, nove desesseis avos de umas casas de sobrado, com quintal e logradouros, sita no lugar dos Braçoes, pertencente a José d'Almeida, interessado no inventario a que se proceden por obito de Maria da Conceição, moradora que foi no mesmo lugar, sendo a contribuição de registro paga por inteiro pelo arrematante.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito áquelle prédio a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'abril de 1914

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

NO NOVO MUNDO

Louça chinesa
Serviços completos
e peças em separado

Arrematação

COMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

(1.º annuncio)

No dia 31 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do edificio do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar os predios abaixo indicados, penhorados nos autos d'execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Carolina, moradora em Figueiró dos Vinhos, para pagamento da contribuição industrial, de que é devedora ao Estado. São por este citados quaesquer creadores incertos.

PREDIOS PARA ARREMATAR

- 1.º—Dois talhos de terra, sitios ao Guincho, no valor de quatro escudos 4\$00
- 2.º—Uma propriedade, sita á Toca de Cima, no valor de tres escudos 3\$00
- 3.º—Um botareu do lado de cima, no valor de dois escudos 2\$00
- 4.º—Uma casa de sobrado e lojas, sita na Toca, no valor de dez escudos 10\$00
- 5.º—Uma testada de matto, sita á Cavada de Cima, no valor tres escudos 3\$00

Figueiró dos Vinhos, 8 de maio de 1914. E em Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscreevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

COMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

PELO Juizo de Direito d'esta 1.º marca, cartorio do escrivão do co officio, e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerido pela Fazenda Nacional, para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Maria Maximina de Silva, viuva, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 25.700, producto de 410m², de terreno com oliveiras, de uma propriedade á mesma pertencente, sita ao Lameirão, para no referido prazo deduzirem os seus direitos, sob penade se entregar á dona do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 25 de fevereiro de 1914. Em Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscreevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

N'ESTE Juizo e cartorio do 3.º officio, correm editos de 20 dias a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito á quantia de 34 escudos, proveniente da expropriação amigavel de 274m², de terra lavradia com oliveiras entre os perfis 156 e 158 para a construcção do lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, na estrada districtal n.º 123 (Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e Sernache do Bom Jardim), que a Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria fez com os proprietarios Francisco Maria dos Reis e esposa, de Lisboa, na sua propriedade sita aos Oliveaes de Pedrogam Grande, para deduzirem, querendo, as suas reclamações dentro do prazo dos editos.

Figueiró dos Vinhos 28 de fevereiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Elisio de Lima.

O Escrivão,
Elisio Nunes de Carvalho

Bicyclette

VENDE-SE em conta uma bicyclette e em bom estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a Domingos dos Santos Moraes.

Carapinhal

NO NOVO MUNDO

A melhor e ultima novidade em gravatas double-face modernas chics e de incomparavel duracção

Casa e horta

VENDE-SE uma boa moradia com terra d'amanho, oliveiras e videiras, tudo pegado e morado, situada junto da Estrada Nova, ao Barreiro, á entrada d'esta villa.

Quem pretender dirija-se ao commerciante Augusto do Carmo Affonso, d'esta villa, que está encarregado da venda.

Adubos.. Adubos..

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esla fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Cerilã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º—LISBOA.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ESTAÇÃO DE VERÃO

É completamente dito um dilúvio de diversidades em tecidos leves muito finos, e muitos vaporosos, nos mais lindos desenhos e cores que a moda requer.

Esta casa, presa-se, como sempre, em apresentar à sua digna clientela, em qualquer ocasião, tudo quanto ha de mais novidade, e por isso se diz: **No Bruno ha de tudo e mais bonito.** Entre os diversos tecidos de ocasião, destaca-se, pela sua belleza, o grande sortido de zephires inglezes em tecido aberto e outros. — Panamás tecido austriaco para camisas e blouses. — Grenardines, linho em cores lisas e riscas, artigos chics para vestidos; Piquets brancos e com riscas, bello tecido para camisas, vestidinhos e blusas — Setins d'algodão cores lisas, nas mais bellas cores (imitação perfeita de seda) — Setinetas alsacianas, a grande novidade para saias e vestidos, etc. — Foulards — Nau zoucks — Percaes — Cretones — Chitaria — Setinetas — Brocados — Escócezes — Gorgorinas — Brilhaninas cruas, cremes e pretas — Sarjinhãs de seda e Tecidos com seda.

Um salto de 100 peças de chita, metro, a	70 réis
» » » 500 duzias de guardanapos para chá, a ...	10 e 20 »
» » » 100 duzias de guardanapos de linho, a	40 »
200 faqueiros, cabo ebano, a	1\$500 »
200 toalhas de rosto, felpudas, a	140 »
500 ditas de meza, grandes, a	240 »
100 côrtes de coletes de linho nos mais bellos desenhos e cores, a	600 »

Artigos de novidade

Pannos bordados — todos brancos — em ricos desenhos para centros de meza, almofadões e mezinhas de cabeceira, etc. etc.

Calçado muito chic, para creancinhas, em preto e cores, feito Minom.
Chapeus de palha, artigo chic, com lindas fitas ou cordões, para beb's.

Louça de Sacavem

500 duzias de pratos em raso e sopa, com lindas cores e desenhos.
Tijelas em eguaes cores e desenhos, da mais pequena à maior.
Tijelas chics e proprias para caldo.
Chavenas para café e chá — Terrinas e travessas.
Lindos serviços de jantar, artigo distincto.
Chavenas para chá e café, desenhos chinezes, artigo estrangeiro.

Uma visita ao

Bruno

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DO VINHOSVISITEM
OS ARMAZES
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Alemã

A melhor tinta
de escreverAZUL que a acção do ar
transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

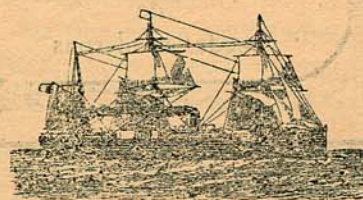
O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

➔ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS